

Manifestos vermelhos e outros textos históricos da Revolução Russa

Organização e introdução de
DANIEL AARÃO REIS

Tradução de
CECÍLIA ROSAS
DANIEL AARÃO REIS
ERICK FISZUK
GRAZIELA SCHNEIDER URSO
KRISTINA BALYKOVA
MARINA SINEGUB DINIZ



COMPANHIA DAS LETRAS

Copyright da introdução © 2017 by Daniel Aarão Reis

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

Penguin and the associated logo and trade dress are registered and/or unregistered trademarks of Penguin Books Limited and/or Penguin Group (USA) Inc. Used with permission.

Published by Companhia das Letras in association
with Penguin Group (USA) Inc.

CAPA

Claudia Espínola de Carvalho

PREPARAÇÃO

Erika Nakahata

CRONOLOGIA

Daniel Aarão Reis

REVISÃO

Jane Pessoa

Angela das Neves

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Manifestos vermelhos e outros textos históricos da
Revolução Russa / introdução de Daniel Aarão Reis. — 1ª ed.
— São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2017.

Vários tradutores.

ISBN 978-85-8285-055-8

1. História política 2. Rússia — História 3. Rússia —
História — Revolução, 1917-1921 I. Reis, Daniel Aarão.

17-05247

CDD-947.0841

Índice para catálogo sistemático:

1. Revolução Russa : História 947.0841

[2017]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA SCHWARCZ S.A.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 — São Paulo — SP

Telefone: (11) 3707-3500

www.penguincompanhia.com.br

www.companhiadasletras.com.br

www.blogdacompanhia.com.br

Aos que estiveram em Petrogrado e sonharam em mudar a cidade, o país e o mundo.

desta vez não vai ter neve como em petrogrado
[aquele dia [...]]
nem casacos nem cossacos como em petrogrado
[aquele dia [...]]
não vai mais ter multidões gritando como em
[petrogrado aquele dia [...]]
nunca mais vai ter um dia como em petrogrado
[aquele dia [...]].

Paulo Leminski

*Mas,
dizei-me,
anêmicos e anões,
os grandes,
onde,
em que ocasião,
escolheram
uma estrada
batida?*

*Nesta vida
morrer não é difícil.
O difícil
é a vida e seu ofício.*

V. Maiakóvski
(Tradução de Haroldo de Campos)

Estamos famintos de liberdade, e com nossa inclinação natural para a anarquia, podemos muito bem devorar nossa liberdade. É uma coisa bastante provável. Nós destruimos as velhas formas de vida apenas fisicamente; moralmente elas nos cercam e estão em nós mesmos.

M. Górkí

Sumário

As revoluções que mudaram a história — Daniel Aarão Reis	15
PARTE I — FEVEREIRO:	
A REVOLUÇÃO ANÔNIMA E UNÂNIME	
1. A formação da burocracia tsarista: a tabela de patentes	67
2. Uma bofetada no gosto público	72
3. Os poeteiros do futuro	74
4. P. Durnovo: um memorando premonitório	77
5. O inferno dos poetas	92
6. A Revolução de 1905	94
7. A ordem de serviço nº 1	116
8. A abdicação de Nicolau II	119
9. Os compromissos do governo provisório	121
10. Lênin e o governo provisório	124
11. N. Sukhanov e a Revolução de Fevereiro	125
12. A Revolução de Fevereiro em Moscou	155
PARTE II — OUTUBRO:	
A INSURREIÇÃO VITORIOSA	
13. Os bolcheviques, a guerra e as potências capitalistas	165
14. A tática bolchevique em março de 1917	169
15. Os bolcheviques e a guerra	173
16. A quinta carta de longe	175
17. Lênin chega à estação Finlândia	179
18. “A Varsoviana”	181
19. Os bolcheviques e os soldados	183
20. Os camponeses e a revolução	187

21. A revolução por baixo	192
22. Os movimentos sociais em Petrogrado	195
23. Conferência de abril de 1917	197
24. Poesias revolucionárias	202
25. Por uma nova Internacional	206
26. Poesia de combate	209
27. O governo provisório sob crítica	211
28. A auto-organização popular	214
29. As bases sociais da revolução	217
30. Os soldados e a revolução	221
31. Os marinheiros de Kronstadt	223
32. Lênin no I Congresso dos Sovietes	225
33. Os soldados e a questão do patriotismo	232
34. A radicalização dos movimentos sociais	234
35. As organizações soviéticas em movimento	239
36. Soldados contra a guerra	244
37. A politização dos soldados	248
38. As bases sociais da revolução	250
39. Correspondências de guerra	252
40. Revolta poética	257
41. Os soviets e o poder	260
42. Lênin e as crises revolucionárias	263
43. A revolução e os “homens comuns”	270
44. Carta para a redação	275
45. A poética de combate	277
46. Os bolcheviques e o poder político	279
47. Marxismo e insurreição	283
48. Carta a Smilga	291
49. O Comitê Central Bolchevique e o poder político — I	297
50. O Comitê Central Bolchevique e o poder político — II	299
51. O socialismo moderado e a revolução	302
52. As controvérsias entre os bolcheviques	304
53. A urgência da revolução	306
54. O Comitê Militar Revolucionário e a revolução	309
55. A Revolução de Outubro pelo olhar do <i>Novaia Jizn</i>	311
56. A formação do novo governo revolucionário	313
57. A resolução revolucionária sobre a paz	315
58. Os mencheviques e o II Congresso Soviético	322
59. O controle operário	327

60. O armistício	330
61. A desagregação do poder após outubro	331

PARTE III — O NOVO PODER:

DITADURA OU DEMOCRACIA

62. Por um governo socialista plural	335
63. O governo revolucionário e a repressão	336
64. J. Martov, os mencheviques e a revolução vitoriosa	338
65. Os desafios do governo revolucionário	349
66. Os direitos do povo trabalhador e explorado	351
67. A sombra da guerra civil	355
68. O <i>Pravda</i> e a Assembleia Constituinte	356
69. A dissolução da Assembleia Constituinte	362
70. Uma declaração de guerra	365
71. Notícias da revolução internacional	367
72. “A Internacional” (hino)	368
73. A formação do Exército Vermelho	371
74. A contrarrevolução branca	382
75. Sair da guerra, conquistar a paz	388
76. Polêmicas em torno da paz	393
77. Os artistas e a revolução	399
78. Os comunistas de esquerda	401
79. As incertezas da paz	403
80. O Exército Vermelho e os operários	404
81. Uma paz precária	407
82. Celebração da operária	411
83. A Revolução Russa e a defesa da pátria revolucionária	413
84. Moscou, a nova capital revolucionária	414
85. Uma paz controvertida: debates do IV Congresso dos Sovietes	416
86. Brest-Litovski e a revolução internacional	424
87. Uma paz imposta	428
88. A Revolução Russa e K. Marx	430
89. A ditadura revolucionária	433

<i>Cronologia</i>	451
<i>Referências bibliográficas</i>	467
<i>Lista de traduções</i>	481

PARTE I
FEVEREIRO:
A REVOLUÇÃO
ANÔNIMA
E UNÂNIME

I. A formação da burocracia tsarista: a tabela de patentes

Tabela de patentes (<i>Tabel' o rangakb</i>) (Versão original de Pedro, o Grande, no decreto de 24 de janeiro de 1722.)						
Classe	Serviço militar			Serviço público		
	Exército	Guarda	Artilharia	Marinha		Serviço na Corte
1 ^a	General-marechal de campo			General-almirante	Chanceler	
2 ^a	General de cavalaria e infantaria; estautuder		General mestre de artilharia	Almirante de outras bandeiras	Conselheiro privado titular	Grande marechal
3 ^a	Tenente-general; cavaleiro da Ordem de Santo André, o Protóclito; general-comissário de guerra		Tenente-general	Vice-almirante; general-comissário de guerra	Procurador-geral	Grande mestre dos estabulos
4 ^a	Major-general	Coronel	Major-general; major-general de fortificações	Contra-almirante; mestre sênior de artilharia	Presidente de colégio e ofício civil; conselheiro privado; procurador sênior	Mestre sênior da Corte; camareiro sênior
5 ^a	Brigadeiro-comissário de guerra e finanças; general mestre das provisões alimentares	Tenente-coronel	Tenente-coronel da artilharia	Capitão-comandante; capitão do porto de Kronshlot; inspetor sênior de construção naval; intendente; mestre de artilharia; capitão comissário de guerra e finanças	Mestre-heraldista; mestre ouvidor geral; mestre sênior de cerimônias; superior supervisor das florestas; vice-presidente de colégio; mestre policial-geral; diretor de construção; diretor-geral de postos; arquiatra	Mestre da Corte; mestre áulico; sênior de estabulo; secretário privado de gabinete; mestre sênior da Corte de Sua Majestade; a Imperatriz; copeiro sênior

6 ^a	Coronel; tesoureiro; mestre sênior das provisões alimentares; comissário sênior; general-ajudante; procurador; tenente-general quartel-mestre	Major	Tenente-coronel de artilharia; tenente-coronel engenheiro; comissário sênior	Capitão de primeira classe; capitão de outros portos; inspetor de navios; procurador; intendente do particular estaleiro de Petersburgo; tesoureiro; mestre sênior das provisões alimentares; comissário sênior	Procurador de colégio civil; presidente de tribunais de Corte; conselheiro privado de chancelaria do colégio de assuntos estrangeiros; secretário sênior do Senado; comissário civil; tesoureiro sênior em residência; conselheiro de colégio	Mestre de estábulo; camareiro titular; marechal da Corte; mestre caçador sênior; primeiro médico da Corte
7 ^a	Tenente-coronel; general auditor; tenente-general mestre das provisões alimentares; general mestre de comboios; general policial; general-ajudante de general-marechal de campo; controlador	Capitão	Tenente-coronel; general auditor; tenente-general mestre das provisões alimentares; general mestre dos comboios; general policial; general-ajudante de general-marechal de campo; controlador	Capitão de segunda classe; controlador	Vice-presidente de tribunais de Corte; secretário sênior dos colégios do Exército, Marinha e Senado; fiscal sênior de Estado; procurador de tribunais de Corte; mestre de cerimônias	Mestre da Corte de Sua Majestade, a Imperatriz; médico de Sua Majestade, a Imperatriz
8 ^a	Major; general-ajudante de general titular; tenente-general auditor; quartel-mestre sênior; fiscal sênior; mestre da caixa de pagamentos e recebimentos	Capitão-tenente	Major engenheiro; capitão; mestre de estábulo; guarda sênior de arsenal; controlador	Capitão de terceira classe; mestre naval; mestre da caixa de pagamentos e recebimentos; fiscal sênior	Sub-estudante em residência; intendente de economia; conselheiros de Estado nas governadorias; diretor sênior de taxas alfandegárias e impostos em residência; juiz de governadoria em residência; presidente de magistratura em residência; comissário sênior de colégio; assessor de colégio; mestre sênior de provisões alimentares em residência; secretário sênior de outros colégios; secretário do Senado; mestre sênior de mineração; supervisor sênior de minas e usinas; conselheiro de Corte; supervisor de florestas; governador militar	Camareiro honorário; mestre de estábulo da Corte; intendente de Corte

9 ^a	Capitão; ajudante de campo de general-marchal de campo e de general titular; ajudante de tenente-general; mestre sênior das provisões alimentares; general-quadrel-mestre sênior; mestre dos cor-reios de campanha; general-preboste	Tenente	Capitão-tenente; capitão engenheiro; auditor sênior; quartel-mestre; comissário de fábrica de pólvora e salitre	Capitão-tenente; mestre de galeras	Conselheiro honorário; secretários dos colégios do Exército, Marinha e assuntos estrangeiros; tesoureiro sênior nas governadorias; mestre policial em residência; burgomes-tre de magistratura em residência permanente; juiz de província; professor de academia; doutor de qualquer faculdade ingressado no serviço público; arquivista dos dois arquivos de Estado; tradutor e pro-tocolador do Senado; tesoureiro da Casa da Moeda; assessor de tribu-nal de Corte em residência; diretor de alfândega nos portos	Mestre caçador da Corte; mestre de cerimônias da Corte; mestre cozinheiro sênior; valete
10 ^a	Capitão-tenente	Segundo-tenente	Tenente; capitão-tenente engenheiro; auditor; guarda-joão de arsenal; controlador; mestre sênior de comboio; capitão supervisor de mestres	Tenente	Secretários de outros colégios; bur-gomestre de magistratura em go-vernadoria; tradutor dos colégios do Exército, Marinha e assuntos estrangeiros; protocolador desses mesmos colégios; comissários seniores de governadoria; asses-sores de tribunal da Corte em governadoria; tesoureiro sênior; mestre de mineração; ensaiador de minérios sênior	
11 ^a				Secretário naval		
12 ^a	Tenente	Porta-bandeira	Segundo-tenente; tenente engenheiro; tenente de comboio; mestre de comboio	Segundo-tenente; capitão de Marinha Mercante de primeira classe	Secretário de tribunal da Corte, chancelaria e governadoria; te-soureiro em colégios; conselheiros municipais em residência; mestre da Casa da Moeda; mestre flores-tal; administrador de usina meta-lúrgica; agrimensor de minas	<i>Junker</i> da Corte; médico da Corte

13 ^a	Segundo-tenente; ajudante de campo de maior-general		<i>Junker</i> de baioneta; segundo-tenente engenheiro	Comissário naval; capitão de Marinha Mercante de segunda classe; artilheiro naval	Secretário de província; mestre de mecânica; chefe dos correios em São Petersburgo e Riga; tradutor e protocolista de colégio; registrador/ atualizador do Senado	Regulamentador de igrejas de Corte; mestre dos pajens da Corte; secretário da Corte; antiquário; tesoureiro da Corte; auditor da Corte; quartel-mestre da Corte; boticário da Corte; administrador de prédios governamentais; mestre de artilharia da Corte; mensageiro de gabinete; copeiro; mestre cozinheiro; mestre da adega; mestre de exercícios; barbeiro da Corte
14 ^a	Porta-bandeira; ajudante de campo de tenente-general e brigadeiro; furiel de Estado-Maior		Porta-bandeira de engenharia	Comissário naval; capitão de Marinha Mercante de segunda classe; artilheiro naval	Comissário de colégio, fiscal de tribunal de Corte e de governadoria; tesoureiro de província; comissário de distrito; assessor de tribunal provincial; arquivista, atualizador, registrador e contador de colégio; tesoureiro de distrito; mestre dos correios de Moscou e outras cidades notáveis onde há governadores; <i>junker</i> de colégio	Regulamentador de igrejas de Corte; mestre dos pajens da Corte; secretário da Corte; antiquário; tesoureiro da Corte; auditor da Corte; quartel-mestre da Corte; boticário da Corte; administrador de prédios governamentais; mestre de artilharia da Corte; mensageiro de gabinete; copeiro; mestre cozinheiro; mestre da adega; mestre de exercícios; barbeiro da Corte

Fonte: Polnoe Sobranie Zakonov Rossijskoi Imperii ("Coleção Completa das Leis do Império Russo), série 1, v. 6, pp. 486-9, lei nº 3890. Disponível em: <www.nlr.ru/e-res/law_r/search.php> (lei nº 3890).

Essa tabela de patentes, ou de níveis, foi promulgada por Pedro, o Grande, em 24 de janeiro de 1722 e serviu, embora modificada, como referência para a organização da burocracia tsarista até a Revolução de 1917. Ela compreendia catorze níveis ou categorias, em três carreiras: serviço público, serviço militar e serviço na Corte.

A tabela foi traduzida pela primeira vez para o português, em versão simplificada, por Camilo José Teixeira Lima Domingues e, depois, em forma completa, de acordo com a original russa, por Angelo Segrillo. O documento anterior é uma reprodução da tabela integral original traduzida por Angelo Segrillo e publicada no livro *Rússia, ontem e hoje* (São Paulo: FFLCH, 2016, pp. 139-49). Disponível em: <http://lea.vitis.uspnet.usp.br/arquivos/russiaoh_lea.pdf>.

2. Uma bofetada no gosto público

Os intelectuais que assinam este manifesto tomariam parte no movimento futurista russo, inspirado no texto clássico do italiano F. T. Marinetti, publicado em 1909. Críticos contundentes das tradições conservadoras, eles contribuíram, voluntária ou involuntariamente, para preparar o ambiente intelectual para o cataclismo político e social que viria. A partir de 1917, vários aderiram à revolução, embora não poucos revolucionários os considerassem como perigosos, por imprevisíveis e visceralmente indisciplinados a qualquer ordem partidária ou convencional.

UMA BOFETADA NO GOSTO PÚBLICO

Aos leitores, nossa Nova Primeira Novidade. Apenas *nós somos a face do nosso* Tempo. Nós tocamos a trombeta do tempo na arte literária. O passado é estreito. Púchkin e a academia são mais incompreensíveis do que hieróglifos. Joguemos Púchkin, Dostoiévski, Tolstói e quejandos fora do Vapor da Atualidade. Quem não esquecer seu *primeiro* amor não vai encontrar o último. Quem será o ingênuo que vai *transformar* o último amor numa transa superficial de Balmont? É nele por acaso que está o espelho da alma corajosa dos dias de hoje? Quem será o covarde que vai ter pavor de arrancar a couraça de algodão

do fraque preto do soldado Briusov? Ou neles despontam misteriosos encantos? Lavem suas mãos envolvidas na sujeira secretada pelos livros desses inumeráveis Leonid Andreiev. Todos esses Maksim Górkí, Kuprin, Blok, Sollogub, Remizov, Averchenko, Chorny, Kuzmin, Búnin etc. só precisam de uma casinha na beira de um rio. Tal é a recompensa que o destino dá aos alfaiates. Do alto dos arranha-céus contemplamos sua nulidade!... Nós *ordenamos* que se respeitem os *direitos* dos poetas a:

1. ampliar o *volume* de palavras no léxico por seu arbítrio e labor (*Novi-vocabulismo*);
2. odiar incuravelmente a língua como ela existiu antes deles;
3. afastar com horror de suas cabeças os Louros da Fama Miserável que vocês tecem com ervas de banho;
4. achar-se no bloco da palavra “nós” num mar de vaia e indignação. E se, por enquanto, em nossas linhas ainda restam sinais imundos do “bom senso” e “bom gosto” de vocês, mesmo assim já fulguram nelas os Clarões da Nova Beleza Futura da Palavra Autovaliosa (autoespiralada).

D. Burliuk, A. Kruchonykh, V. Maiakóvski,
V. Khlebnikov
Moscou, dezembro de 1912

3. Os poeteiros do futuro

Nesta tentativa de elaborar a institucionalização do movimento futurista na Rússia, destacam-se a abrangência (literatura — prosa e poesia —, teatro, artes plásticas, música, artes gráficas) e as características singulares do grupo de intelectuais engajados no processo. Observa-se não apenas o caráter crítico-destrutivo, mas também a proposta de construir alternativas às tradições dominantes.

PRIMEIRO CONGRESSO PAN-RUSSO DOS POETEIROS (*BAIATCHI*)¹ DO FUTURO

Reunimo-nos aqui para indispor o mundo contra nós! O tempo das bofetadas passou: o estampido dos bombaços (*vzorvali*) e o entalhe das carrancas (*pugali*) alvoroçarão

1. Neste manifesto se apresentam alguns dos muitos neologismos criados pelos futuristas russos, por meio da livre combinação de prefixos, radicais e sufixos. Em português, pareceu lícito traduzi-los com derivações populares ou pouco usuais, mas de sentido facilmente deduzível, ou com palavras cujo significado pretendido não é dicionarizado, mas corrente na fala comum. Nos dois casos buscou-se alguma aproximação com o que os escritores russos quiseram expressar. [Esta e as demais notas são dos tradutores.]

as artes no próximo ano! Queremos que nossos adversários defendam sem medo seus trastes que se desmancham. Que eles não chicaneiem com suas caudas, pois não saberão se esconder atrás delas. Havíamos prescrito às massas de milhares nos clubes e nos teatros e nas páginas de nossos nítidos livros, e agora declaramos os direitos dos poeteiros (*baiatchi*) e artistas, dilacerando os ouvidos dos que vegetam sob o tronco da covardia e do imobilismo:

- 1) liquidar a “límpida, clara, íntegra, sonora Língua Russa”, castrada e aplainada pelas línguas dos homens da “crítica e literatura”. Ela não é digna do grande “Povo Russo”!
- 2) exterminar a desusada direção do pensamento pela lei da causalidade, o raquítico “bom senso”, a “lógica simétrica” e a vagueação pelas sombras cinzentas do simbolismo, e usar, num genuíno mundo de pessoas modernas, a própria perspicácia criativa;
- 3) aniquilar a elegância, a frivolidade e a beleza dos medíocres artistas e escritores públicos, produzindo sem cessar obras cada vez mais modernas em discursos e livros, em tela e papel;
- 4) com esse objetivo, virão à luz em 10 de agosto deste ano os novos livros *Os três*, de Khlebnikov, Kruchonykh e E. Guro, ilustrado por K. Malevich; *Camelinhos celestes*, de E. Guro; *Lua morrediça* — dos companheiros do “Gileia” —, *A imprensa e nós* etc;
- 5) fixar-se no esteio da estagnação artística, o Teatro Russo, e transformá-lo resolutamente. Nos Teatros de Arte, Korsh, Alexandra, Bolshoi e Maly não há lugar para o presente! Diante disso se constituirá o NOVO TEATRO “Futur-Russos” (*Budetlianin*);
- 6) e nele serão exibidos alguns espetáculos (Moscou e Petrogrado). Serão encenadas as agidas (*deima*):

Vitória sobre o sol, de Kruchonykh (ópera); *Ferrovia*, de Maiakóvski; *Um conto de Natal*, de Khlebnikov e outros. A direção ficará a cargo dos próprios discursólogos (*rechetvortsy*), os artistas K. Malevich e D. Burluk e o músico M. Matiushin. Varramos o quanto antes as velhas ruínas e elevemos o arranha-céu, tenaz, como uma bala!

Certifico e dou fé.

Presidente: M. Matiushin. Secretários:
A. Kruchonykh, K. Malevich
Usikirko, 20 de julho de 1913